

RESENHA

XAVIER, Herbe. **A Percepção Geográfica do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2007. (Série Turismo). 106 p. ISBN 978-85-7675-028-8.

Vanesa Rios Milagres¹

Bacharel em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Herbe Xavier é mestre e doutor na mesma área pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Rio Claro. Brasileiro e docente há mais de 30 anos, é professor titular da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, atuando nos cursos de Geografia e Turismo, assuntos sobre os quais desenvolve os seus estudos.

Neste livro o autor desenvolve um ensaio, um estado da arte sobre a relação intrínseca da geografia e do turismo, através de uma abordagem perceptiva que analisa a atividade turística não só pelos seus aspectos econômicos, mas principalmente pelos aspectos ambientais e sociais, conduzindo o leitor a uma reflexão do espaço, das paisagens e do uso que fazemos delas.

Seguindo o pensamento da geografia humanista e influenciado por uma de suas precursoras, Livia Oliveira, o autor deixa claro, que o turismo é um fenômeno geográfico passível de ser analisado através da percepção e das paisagens que ele utiliza como atrativo. Enfatiza os valores locais e o envolvimento da comunidade, através de uma organização territorial que busque a sustentabilidade da atividade, não como um fim em si mesma, mas como um recomeço, um possível novo caminhar.

A obra é baseada em livros e artigos que tratam dessa temática, direta ou indiretamente – de autoria de Beni, Boullón, Capra, Collot, Gibson, Krippendorf, Lynch, Oliveira, Santos e Tuan – e na própria experiência acadêmica e profissional do autor. Ele foi diretor de geografia do Instituto de Geociências Aplicadas, diretor da Secretaria de Esporte, Lazer e Turismo do Estado de Minas Gerais e integrante da Comissão Permanente dos Encontros Nacionais de Turismo com Base Local.

O conteúdo central da obra é a *percepção geográfica do turismo*. Nesse sentido, o autor procura inserir a geografia no turismo através da abordagem perceptiva. Isto contribuirá para a compreensão das interações que são produzidas no

1 Doutoranda em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília (UNB), Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS) e Professora da Área de Turismo e Hospitalidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Palmas. E-mail: vanesamilagres@hotmail.com

desenvolvimento da atividade. Baseado na adaptação dos modelos de Burton, Kates & White (1978), de Leite (1978) e de Donaire (2000), propõe as bases para a reflexão de um *modelo para o envolvimento de uma comunidade no turismo*.

O livro está organizado em seis capítulos: *O turismo como fenômeno geográfico*, que focaliza a atividade turística como fenômeno social e espacial; *O turismo e a percepção geográfica*, fundamentando a abordagem do livro que se apóia em bases fenomenológicas; *O turismo e a percepção geográfica da paisagem*, apontando os mecanismos da percepção da paisagem dos espaços globais ou locais possuidores de atrativos turísticos; *A organização territorial do turismo apoiado nos valores locais*, como meio de melhorar as relações com a natureza e com a cultura local através do saber fazer; *A dimensão social e o envolvimento da comunidade no turismo*; e *Em busca da sustentabilidade do turismo*, ou da adequação às circunstâncias e da busca do objetivo precípua de ser feliz.

Como mérito, o autor traz à tona o gargalo de as pesquisas em turismo focarem eminentemente os aspectos econômico e ambiental quantitativos, desagregando e/ou deixando de lado a importância da efetividade dos aspectos sociais qualitativos enquanto ferramenta para o desenvolvimento da atividade. Delineia as contribuições da geografia para os estudos sobre turismo, tomando como base a abordagem perceptiva e seus fundamentos fenomenológico e existencialista. Propõe uma discussão inter, multi e quiçá transdisciplinar do tema, através da verificação, do conhecimento e da valorização das experiências e do 'saber fazer' das pessoas.

Um aspecto instigante das relações entre geografia e turismo é a tendência de alguns geógrafos se apropriarem do turismo como um fenômeno essencialmente geográfico. Isso ocorre, por que o turismo envolve o espaço no qual vivemos, se manifesta através de processos que estabelecem estruturas permeadas de funções e formas diversas. Por sua vez, isso acontece por ser a paisagem a “matéria prima do turismo” (p.36).

O turismo é um fenômeno de múltiplas facetas. O seu âmago não está só nas características espaciais e geográficas percebidas ou não pelos sujeitos, mas no ir e vir de indivíduos, por motivações várias, na busca pela satisfação de suas necessidades fora do seu entorno habitual. O turismo abrange todas as possíveis relações advindas desse movimento.

É uma leitura inspiradora para os que buscam a interdisciplinaridade como

realização do sujeito humano. É inocente para os que buscam a interdisciplinaridade do saber imediatamente útil. É interessante para os que buscam a interdisciplinaridade acadêmica como caminho para a unificação do saber científico.